

# Feira do Cruzeiro põe em risco saúde do consumidor

A feira do Cruzeiro é uma das piores de Brasília. Apesar de existir há 11 anos, não recebe nenhuma assistência dos órgãos do Governo do Distrito Federal, o que ocasiona péssimas condições de trabalho para os comerciantes, baixas condições de higiene para a venda de alimentos, e, consequentemente, um risco para a saúde da população.

Situada entre o Cruzeiro Velho e o Novo, no meio de edifícios residenciais, ali se aglomeram quase 200 feirantes em barracas de madeira laranjada. O mau cheiro ao redor da área é constante, para o que contribui, segundo os feirantes, a ausência dos trabalhadores do Serviço de Limpeza Urbana. A única caçamba de lixo existente no

local é pequena para o volume de sujeira e os detritos se acumulam ao redor da área.

A água é um outro problema. Só depois de muita insistência dos comerciantes é que o GDF instalou dois chafarizes, que, no entanto, são insuficientes para atender ao público e aos feirantes. O banheiro público, entretanto, é asseado só que não graças à ação de órgãos governamentais, mas em razão dos próprios comerciantes pagarem uma faxineira para o trabalho.

## Reivindicações

Segundo os feirantes esta situação é do conhecimento do GDF, que não tomou nenhuma providência. E para acabar com os problemas é que os comerciantes estão fundando

a Associação dos Feirantes do Cruzeiro. A entidade, ainda, não tem diretoria formada mas a pauta de reivindicações já está pronta.

A primeira providência que os feirantes exigirão do governo do Distrito Federal é a construção de um mercado-modelo, nas mesmas bases em que foram feitos os das cidades-satélites do Guará e Ceilândia. Ou seja, com cobertura de telhas e chão cimentado, além da infra-estrutura de água e banheiro.

Outro ponto que será reivindicado é a oficialização da feira permanente. Hoje, a documentação dada aos feirantes não representa segurança. A qualquer momento a área da feira pode ser requisitada, com o que eles não concordam.